

Anexo 9: Diário de Bordo da 2ª sessão

Data da sessão	16 de abril de 2018/2ª sessão (ver <i>powerpoint</i> da sessão)
Objetivos	<p>-Consciencialização das necessidades do grupo de educadoras face à avaliação na Intervenção Precoce;</p> <p>-Diagnosticar: como delimitar áreas fortes fracas e emergentes;</p> <p>-Responder às questões: “Quem, quando e como? - Detecção, intervenção e avaliação de uma criança com NEE”.</p>
Descrição da sessão	<p>Nesta sessão foi apresentado um <i>powerpoint</i> ao grupo de educadoras com um quadro para cada uma preencher inicialmente e para posteriormente fazer um preenchimento conjunto</p> <p>O quadro estava dividido em três grandes itens: Detetar, Intervir e Avaliar. Para cada um dos itens, deverão ser respondidas as seguintes questões: “Com quem? Quando? Como?”</p> <p>O objetivo da sessão será estabelecer a lógica da construção de instrumentos.</p> <p>Ao longo da sessão foi preenchido um quadro individual com os itens referidos anteriormente e no fim preencheu-se um quadro com o consenso das opiniões.</p> <p>Todas as intervenientes participaram e demonstraram vontade de implementar uma <i>checklist</i> de avaliação inicial no processo de avaliação das crianças com NEE.</p>
Notas de campo	<p>(A codificação de letras mantem-se).</p> <p>Durante a sessão todas as educadoras se mostraram disponíveis para refletir e procurar soluções.</p> <p>As educadoras utilizaram um quadro individual para preencherem e seguiu-se o <i>powerpoint</i> fazendo o preenchimento primeiro individual (demoraram entre 5 e 7 minutos para fazerem cada um dos itens individualmente: detetar, intervir e avaliar) e depois em grupo.</p> <p>Para além do que escreveram e partilharam dos quadros, coloca-se de seguida alguns aspetos que foram referidos ao longo da sessão.</p> <p>Detetar:</p> <p>A S. chamou a atenção para o facto de lembrar que o serviço de educação especial já não se encontra sob a alçada do serviço de psicologia e como tal, deve-se recorrer ao serviço de EE. Todas concordaram.</p> <p>Todas simultaneamente referiram que a deteção deve ser aquando do período de adaptação, que por norma é um</p>

mês, chegando à conclusão que o ideal, será ser o mais precocemente possível.

A I. chamou a atenção para a necessidade de implementar uma *checklist* para partilhar com a equipa e com os pais, referindo que após este trabalho que estamos a fazer no âmbito desta tese “não seria muito difícil”. “É importante detetar os sinais de alerta que para nós são considerados preocupantes. Devíamos criar uma *checklist* e utilizar essa *checklist* enquanto instrumento de identificação.” (falou-se da importância de partilhar com os pais, o que se observou com a *checklist*: pontos fracos, fortes e emergentes. Não se chegou à conclusão se deveria ser entregue aos pais ou feita apenas uma reunião onde partilhasse a observação efetuada.) A L. sugeriu que a *checklist* poderá ser a base para a construção do texto para partilhar com os pais, elaborando uma avaliação diagnóstico.

A C. referiu a importância da observação direta do educador e da equipa (docentes e auxiliares).

Intervir:

(Quando da visualização do vídeo da cegonha, as educadoras estiveram o tempo todo, atentas, com sorriso nos lábios e olhar de aprovação.

A L. no final do vídeo comentou: “Agora sim...está pronto para tudo”).

A I. referiu a importância de traçar metas de superação e desenvolvimento em articulação com todos os intervenientes. Disse ainda que a partilha deveria ser no mínimo trimestral para reorientar o processo. E que, sempre que possível a criança deveria estar consciente das suas metas.

A L. referiu a importância de uma intervenção pré-diagnóstico com a evidência de sinais e uma intervenção pós-diagnóstico.

Após alguma reflexão chegou-se à conclusão que muitas das vezes nem se chega a ter diagnóstico. A “S” referiu que a *checklist* aqui também será importante e a “L” concordou dizendo que essa *checklist* pode ser o ponto de partida para a intervenção.

A C. defendeu que a intervenção deve ser implementada no contexto educativo logo que seja verificada uma necessidade e também logo que seja “partilhado com os pais, ou vice-versa”

A D. falou da importância de reunir com a equipa e os técnicos e a importância da aceitação dos pais para se poder começar a intervir com uma equipa.

Fala-se da importância de intervir nas crianças com NEE, mas também nas crianças que demonstram alguma necessidade educativa num determinado momento.

A “C” referiu que é importante dar resposta às necessidades educativas ainda que sejam temporárias.

A “S” explica que o objetivo de criar uma *checklist* é para detetar necessidades, visto que poderão terminar o PE sem nunca chegar a ter algum tipo de diagnóstico.

As educadoras fazem sinais afirmativos e dizem que assim poderemos usar este instrumento ainda que seja para algum tipo de necessidade temporária.

Relativamente ao ponto de como intervir a “I” diz “É importante primeiro fazer reuniões de plenário, cá dentro e só depois com os pais e a equipa externa.” Todas concordam. Contudo, a “B” dá um exemplo de uma criança e diz que pode acontecer o contrário “O “J” já trazia uma equipa de apoio quando chegou ao colégio e tivemos de fazer ao contrário...reunimos com a equipa externa e só depois passamos para a equipa cá dentro.”

A “I” explica que sendo detetado cá o processo deve ir de dentro para fora e a equipa concorda.

Avaliar:

Referiu-se a importância de trabalhar durante todo o processo com toda a equipa do colégio, equipa externas e pais.

A I. falou essencialmente da importância de um ciclo contínuo de detetar, intervir e avaliar. E a necessidade da avaliação de CE ter competências com níveis que sejam menos abrangentes.

A B. referiu a importância de nunca parar o ciclo.

(Deram-se exemplos práticos de casos que existem nas várias salas).

Refletiu-se acerca da importância de existir um tempo delimitado ou não e considerou-se que é importante definir *timings* como orientadores do processo, ainda que depois possam ser adequados caso a caso de acordo com as necessidades sentidas.

Voltou-se a refletir sobre o relatório de observação das crianças com NEE. A “I” focou a importância de introduzir o PIIP. A “B” demonstrou desconforto no facto do relatório ser igual ao das outras crianças, mas também não demonstrou assertividade face à criação de um para cada criança, tendo escrito que sente a necessidade de “haver pontos comuns”. Demonstrou ter dúvidas de como fazer. A “L” referiu que é importante estarem os itens que ainda não atingiram. (Falaram de um caso concreto de paralisia cerebral em que a área da linguagem oral não era avaliada devido ao facto da criança não produzir linguagem oral.)

A “B” questiona-se de ser “tudo igual para todos” e a “L” e “I” dizem que acham que seria discriminatório...A “B” demonstra não ter bem a certeza, através de uma expressão de dúvida. A “I” continua dizendo que o problema é que o nosso relatório deveria ser suficientemente abrangente para incluir o PIIP e as dificuldades, mas também para incluir todos os que já estão “muito à frente” (dá um exemplo concreto de uma criança que com 4 anos já contava até cem e fazia contas de 3 algarismos e quando “eu preenchia a avaliação dele eu sentia que de facto havia muita coisa que eu não contemplava”). Neste sentido, a “I” continua a reforçar a ideia que a grelha deve ser aberta para contemplar os vários níveis de cada uma das crianças. Devemos ter uma base pela qual todas nos regemos, contudo essa base da nossa tabela não deve ser limitativa e a equipa educativa deve partilhar a avaliação para podermos ter unidade e ao mesmo tempo não se perder a essência de cada uma das crianças.

EM SUMA:

Em cada um dos itens, todas leram o que tinham escrito no quadro individual e ajudaram no preenchimento do quadro geral, que se encontram em seguida. As referências que estão anteriormente foram opiniões que foram dadas para além do que foi escrito.

É de referir que nesta sessão se definiu que a *checklist* estaria relacionada com a prática profissional do CE, seguindo as OCEPE, e que posteriormente a avaliação do PE seria revista e que contemplaria as áreas de Conteúdo e o desenvolvimento de competências com descritores por níveis.

No final da sessão a investigadora mostrou duas *checklists* elaboradas por ela: uma adaptada de Correia, L. (2008) e outra elaborada baseada nas preocupações das educadoras expostas na 1ª sessão.

Analisaram-se alguns dos aspetos da *checklist* que já estava iniciada e as educadoras mostraram-se motivadas com o trabalho iniciado. Falaram-se dos vários aspetos da *checklist* e da importância desta ajudar até a definir estratégias mediante o perfil da criança. Leram-se todos os itens que a investigadora tinha trabalhado, visto as educadoras quererem ver até ao fim e demonstrando vontade de continuar.

A *checklist* será a base do trabalho a desenvolver na próxima sessão para a avaliação diagnóstico.

Refletiu-se também acerca da avaliação que está em vigor e viu-se a necessidade de contemplar vários níveis para

	<p>cada descritor. O registo de observação/ avaliação foi também iniciado pela investigadora com a introdução de níveis para cada descritor na área de formação pessoal e social, e a equipa mostrou-se com vontade de desenvolver este trabalho. Contudo, só será possível (devido ao tempo disponível) iniciá-lo no próximo ano letivo. Ainda assim, a equipa ainda esteve reunida mais 15 minutos a conversar sobre as alterações que pretende implementar com base na grelha que se encontra em vigor.</p> <p>No final da sessão ainda se viu um excerto da TED Talk de David Rodrigues em Lisboa e no final a “S” agradeceu o apoio e envolvimento de todas. Terminou-se a sessão ao fim de 1h 18m.</p> <p>No final da sessão ficou agendada a nova sessão para o dia 14 de maio, às 16 h, no laboratório de ciências do CE.</p>
<p>Reflexão pós sessão</p>	<p>Nesta sessão, as educadoras entraram com uma postura descontraída.</p> <p>Sentiu-se que ao longo da sessão, os pensamentos e opiniões eram similares e que existia concordância face à necessidade, essencialmente de construir uma <i>checklist</i> para ajudar na deteção do problema e essencialmente de como dar resposta às necessidades das crianças com NEE. Remeteu-se ao longo da sessão, várias vezes para a primeira sessão como, se esta tivesse sido um momento de unificar conceitos e necessidades do grupo, através de expressões como: “Já tínhamos decidido na sessão anterior”, “isso já tínhamos visto que era importante”, “o processo já ficou definido”, ...</p> <p>Esta sessão foi muito mais objetiva, cumprindo-se a tarefa de preenchimento dos quadros, como se se estivesse a sintetizar o que previamente (sessão 1) já tinha sido pensado, refletido e decidido e abordaram-se ainda algumas questões relativas à avaliação no sentido de melhorar o processo implementado no CE.</p>

Quadro preenchido pela B

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Auxiliar Restante equipa(outros educadores, AAE e professores) Pais Depois: Equipa do Colégio de psicologia e de educação especial	Primeiros contactos com a criança	Pais: algum sinal que tenham detetado e partilhem por exemplo. "Ier" nas entrelinhas aquilo que os pais partilham connosco: despiste de situações.
Intervir	Educadores+AAE+professores Pais Equipa apoio técnicos/terapeutas/...		Definir: O quê? Como? (...)
Avaliar	Toda a equipa Técnicos específicos Pais Criança	De x em x meses (timing que se tenha definido antes)	Instrumento específico/adaptado (nem tudo pode ser igual para todos) mas também é preciso haver pontos comuns.

Quadro preenchido pela C

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Equipa de professores/sala Equipa de terapeutas Apoio externo Entidades externas de suporte à avaliação (FPUP, ex.)	1- Após o período de adaptação 2- Mensalmente	Mediante registos de observação, observação direta à criança partilhada em equipa de educação especial do Colégio
Intervir	Equipa educativa sala Pais Equipa Apoio Especial	De acordo com a necessidade da criança, logo que verificadas as necessidades e partilhadas aos pais	Em contexto educativo de sala, sempre que possível.
Avaliar	Em equipa educativa Pais Criança se possível	Períodos definidos de acordo com os objetivos (de 2 em 2 ou de 3 em 3 meses)	Relatório de observação Relatos da criança mediante suporte fotográfico, escolha de trabalhos, ...

Quadro preenchido pela D

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Equipa das educadoras e restante PE Equipa externa (se existem apoios) Pais	No primeiro trimestre ou assim que existir essa necessidade	Através dos registos de observação da criança; Comportamentos de forma a adequar estratégias com toda a equipa (<i>checklist</i>)
Intervir	Educadora Equipa educativa circundante Pais Equipa de apoio especial	Após detetar e a aceitação dos pais, o mais precocemente possível	No contacto diário em contexto educativo com os apoios <u>necessários</u> ao caso detetado.
Avaliar	Educadora com restante equipa educativa Apoios intervenientes	Períodos delimitados, no entanto, sempre que houver necessidade para efetuar ponto de situação ou definir novos objetivos	Registos de observação Relatório de competências

Quadro preenchido pela I

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	1º com a equipa 2º com o serviço de psicologia (olhar técnico) 3º pais (feedback das preocupações e conquistas em contexto familiar, rotinas e dinâmicas) 4º pedido de avaliação do desenvolvimento	Passadas 4 ou + observações constantes centradas nos sinais de alerta – progressos e regressões (1 por semana)	<i>Checklist</i> de competências e sinais de alerta: talvez relacionado com os sinais de alerta identificados na última sessão (ex. interação inexistente, não realizar tarefas autonomamente, não ajustar o comportamento, ...)
Intervir	Partindo do princípio que foi feita a avaliação de desenvolvimento ou identificadas as metas de superação: Receber feedback dos intervenientes; articular com a equipa educativa e serviço de psicologia as estratégias de superação; partilhar estas estratégias com a equipa educativa; reorientar passado um mês ou sempre que identificados novos sinais de alerta; fazer um plano de intervenção partilhado e reorientado sempre que necessário		
Avaliar	Utilizar a <i>checklist</i> e a grelha de avaliação e introduzir o PIIP na grelha de avaliação por competência. Avaliar com o currículo e a equipa de educação especial centrado nas áreas de superação. Processo cíclico e contínuo: detetar-intervir-avaliar.		

Quadro preenchido pela L

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Com a equipa educativa Com o psicólogo Com os pais Com o professor de EE	O mais precocemente possível	Observação direta: recolha de incidentes críticos, descrição de interações. Análise de produções da criança Recurso a grelhas/escalas de avaliação (?)
Intervir	Com a equipa educativa Com a família (continuidade/coerência) Com técnicos especializados	A partir do momento de identificação dos sinais de alerta: intervenção inicial/incidência nos sinais, ainda sem diagnóstico.	Articulado entre intervenientes. Contextos diversificados com estruturas comuns
Avaliar	Todos os intervenientes Com a criança (quando possível)	Periodicamente (trimestral) ou quando se justifique, antes.	Observação Com recurso a tabela de competências Análise de produções da criança (gráficas, orais, etc)

Quadro preenchido pela S

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educador/Pais/Equipa interna e externa/Médicos...Equipa interdisciplinar.	No 1º mês	Entrevista inicial (já se faz) Ficha de anamnese (já se faz) Observação Avaliação baseada no currículo (avaliação baseada na nossa tabela de competências) <i>Checklist</i> de comportamentos
Intervir	Educador Pais/ Equipa interna e externa Médicos... Equipa interdisciplinar.	Continuamente	Pessoas diferentes ...requerem estratégias diferentes!
Avaliar	Educador/Pais/Equipa interna e externa/Equipa interdisciplinar. Criança	Reuniões de equipa Reuniões de equipa alargada Atendimentos a pais Assembleia de turma/Diário de turma/ Ciclo de Planear-fazer-rever	Observações Incluir os diferentes níveis na avaliação de cada criança

Quadro preenchido (em colaboração) por toda a equipa

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	<p>1º Educador</p> <p>2º Equipa (restantes educadoras, AAE's e professores do currículo)</p> <p>3º Observação do professor de educação especial</p> <p>4º Pais</p> <p>5ª Encaminhamento para serviços: psicologia, terapias, médicos, ...</p>	<p>Ao fim de um mês ou o mais precocemente possível</p>	<p>Entrevista inicial/ficha anamnese</p> <p>Observação direta e partilhada em equipa educativa</p> <p><i>Checklist</i>/registo de evidências</p>
Intervir	<p>Todos os intervenientes</p> <p>Educador, Professores/AAE's</p> <p>Pais/</p> <p>Equipa interna e externa</p> <p>Médicos...</p> <p>Equipa interdisciplinar.</p>	<p>Ciclo contínuo que deve iniciar-se antes do diagnóstico aquando dos primeiros sinais e prolongar-se após o diagnóstico tendo existido uma reorientação</p>	<p>Articulação dos diferentes intervenientes (escola, casa e terapias e/ou especialistas) nos diversos contextos</p>
Avaliar	<p>Em equipa educativa</p> <p>Pais</p> <p>Técnicos</p> <p>Criança (se possível)</p>	<p>Períodos definidos (trimestralmente), sempre que possível e sempre que seja necessário.</p>	<p>Relatório de observação com introdução do PIIP ou relatórios de acompanhamento: base comum com adaptações e planos de intervenção individuais</p> <p>Suportes fotográficos/registos de crianças</p>